Evento: COBRAF

Modalidade: PÔSTER

Tema: C02. Fisioterapia na Saúde Coletiva e Políticas Públicas

Determinantes da autopercepção de saúde de indivíduos pós-AVC usuários da atenção básica: resultados preliminares

RAMON TÁVORA VIANA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - ramontavora@yahoo.com.br, Érika De Freitas Araújo - Universidade Federal de Minas Gerais, Camila Ferreira da Cruz - Universidade Federal de Minas Gerais, Sherindan Ayessa Ferreira de Brito - Universidade Federal de Minas Gerais, Maria Teresa Ferreira dos Reis - Universidade Federal de Minas Gerais, Christina Danielli Coelho de Morais Faria - Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo e tem alta incidência e prevalência no Brasil. A autopercepção de saúde é uma medida simples de como os indivíduos avaliam seu próprio estado de saúde, e um indicador de saúde recomendado pela Organização Mundial da Saúde. Objetivos: Investigar se as variáveis que representam funcionalidade e incapacidade de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), e que tenham potencial de serem modificadas pela reabilitação, podem ser determinantes da autopercepção de saúde em indivíduos pós-AVC usuários da atenção primária do Sistema único de saúde (SUS) no Brasil. Métodos: Foi realizado um estudo transversal aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa (CAAE: 14038313.4.0000.5149). Sessenta e quatro indivíduos acima de 20 anos e na fase crônica do AVC (seis meses após o episódio) foram avaliados. A autopercepção de saúde foi avaliada perguntando aos sujeitos: "Em geral, você diria que sua saúde é (excelente, muito boa, boa, ruim ou muito ruim?)". A variável dependente foi dicotomizada em: boa autopercepção de saúde (excelente, muito boa, boa) e baixa autopercepção de saúde (ruim, muito ruim). As variáveis independentes, que representavam os domínios da CIF, foram: função emocional e força muscular (estrutura e função corporal); habilidades manuais e de locomoção (atividade); e participação (α=0,05). Resultados: A regressão logística binária revelou que a autopercepção de saúde baixa foi significativamente associada apenas à função emocional (OR=7,119, IC 95%=1,688-30,031, p=0,008). Conclusão: Os presentes resultados proporcionam aos profissionais de saúde da área da reabilitação informações úteis sobre os aspectos de funcionalidade relacionados à autopercepção de saúde em indivíduos pós-AVC. A relação significativa entre função emocional e baixa autopercepção de saúde indica a possibilidade de estratégias de intervenção que melhoram a função emocional desses indivíduos possam, também, melhorar a autopercepção de saúde. Estudos futuros devem ser desenvolvidos para investigar esta hipótese. Por serem preliminares, os resultados do presente estudo devem ser interpretados com cautela.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Atenção Primária à Saúde; Autoavaliação

Agradecimentos: NeuroGroup; CAPES; CNPq; FAPEMIG; PRPq/UFMG; MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL